

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A NOÇÃO DE LÍNGUA NA OBRA "DIALETO CAIPIRA": COLONIZAÇÃO LINGUÍSTICA E LUSOFONIA

Isabela Brossi dos Santos¹

Amanda Eloina Scherer²

Maria Iraci Costa³

Resumo:

O presente trabalho apresenta uma reflexão acerca das noções de língua e de dialeto na obra O Dialeto Caipira (1920), de Amadeu Amaral. Tal obra é considerada como um dos primeiros estudos dialetológicos sobre a língua do/no Brasil, dedicando-se à descrição dialetológica na região do interior do estado de São Paulo, a que ele designa como "dialeto caipira". Utilizaremos com aporte teórico Análise de Discurso (AD) de linha Francesa Pêcheuxiana na sua articulação com a História das Ideias Linguísticas (HIL) tal como vem sendo desenvolvida no Brasil. Além disso, consideraremos também a noção de colonização linguística (MARIANI, 2003) e descolonização linguística (ORLANDI, 2009) para refletir sobre a relação do sujeito com a língua e seus falares. Partimos do pressuposto que a forma como o sujeito designa a língua permite-nos compreender os efeitos de sentido atribuídos à língua e dialeto na obra de Amadeu Amaral.

Palavras-chave: Dialeto Caipira; Amadeu Amaral; Colonização Linguística; Descolonização Linguística; Análise de Discurso; História das Ideias Linguísticas.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A NOÇÃO DE LÍNGUA NA OBRA "DIALETO CAIPIRA": COLONIZAÇÃO LINGUÍSTICA E LUSOFONIA

¹ Aluno de graduação. isabds2@gmail.com. Autor principal

² Docente. amanda.scherer@gmail.com. Orientador

³ Aluno de pós-graduação. iraciscosta@yahoo.com. Co-orientador



ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A NOÇÃO DE LÍNGUA NA OBRA “DIALETO CAIPIRA”: COLONIZAÇÃO LINGUÍSTICA E LUSOFONIA

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta uma reflexão acerca das noções de língua e de dialeto na obra **O Dialeto Caipira** (1920), de Amadeu Amaral. Para compreendermos as condições de produção nas quais a referida obra inscreve-se, reportamo-nos a dois autores que contextualizam o trabalho de Amadeu Amaral na História das Ideias Linguísticas no Brasil. O primeiro deles é Guimarães (2004) que propõe uma periodização dos estudos do português no Brasil e situa **O Dialeto Caipira** no segundo período como um estudo ainda muito primário sobre o português falado no Brasil e com algumas influências do português europeu. O segundo autor é Joaquim Mattoso Câmara Jr (1976, p.47) que percorre os estudos linguísticos iniciais no Brasil, e aponta “três principais campos de interesse: a história e a filologia do português, o estabelecimento de uma língua padrão para o Brasil, e a dialetologia brasileira”, sendo o último campo apontado, o lugar do dialeto caipira, como investigação dialetológica que nomeia e descreve uma língua e seus falantes.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho está pautado no referencial teórico da Análise de Discurso (AD) de linha Francesa Pêcheuxiana na sua articulação com a História das Ideias Linguísticas (HIL) tal como vem sendo desenvolvida no Brasil.

Primeiramente, mobilizando a noção de condições de produção (PÊCHEUX, 2009), retomaremos a conjuntura histórica em que a obra se inscreve, tendo em vista que se trata de uma obra datada do início do século XX sob a perspectiva da Dialetologia.

Além disso, consideraremos também a noção de colonização linguística (MARIANI, 2003) e descolonização linguística (ORLANDI, 2009) para refletir sobre a relação do sujeito com a língua e seus falares. Partimos do pressuposto que a forma como o sujeito designa a língua permite-nos compreender os efeitos de sentido atribuídos à língua e dialeto na obra de Amadeu Amaral.

Para desenvolver nossa análise selecionaremos recortes discursivos (RD), especialmente encontrados na Introdução e na Fonética de **O Dialeto Caipira**. Os recortes selecionados tem como critério a forma como o autor designa língua e dialeto, bem como a forma como ele descreve o (dito) dialeto caipira tomando como parâmetro o português de Portugal. Desse modo, os recortes serão agrupados da seguinte forma:

- 1) Formas de designar a língua – com 4 recortes
- 2) Formas de descrever a língua – com 3 recortes

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Estudos já realizados sobre **O Dialeto Caipira**, de Amadeu Amaral, sob uma perspectiva discursiva apontam o seguinte: “tal falar e os falares regionais’, por assim dizer, só podem estar do lado do erro, do equívoco, do desvio; organismo contaminado e que contamina, organismo sempre, lacunar, em que se verifica uma

falta em relação à língua-matriz de Portugal”. (MEDEIROS, V.; MATTOS, T, 2012, p. 153).

Em consonância com as ideias dos autores, consideramos que os RDs selecionados nos permitem compreender como se estabelece a relação do sujeito brasileiro com a língua (dita) portuguesa. A forma como a língua falada no Brasil e em outros lugares (que não seja a Portugal) é designada apontam para uma relação (ainda) de colonização linguística (MARIANI, 2003) e de lusofonia (ORLANDI, 2009).

A seguir colocaremos os recortes agrupados para uma breve leitura:

Formas de designar a língua:

Recorte 1:

“Foi o que criou aos paulistas [...] a fama **de corromperem o vernáculo** com muitos e **feios vícios de linguagem**” (p. 41)

Recorte 2:

“Ao tempo em que o **célebre falar paulista** reinava sem contraste sensível, o **caipirismo** não existia apenas na linguagem, mas em todas as manifestações da nossa **vida provinciana**” (p.41)

Recorte 3:

“Fala-se muito num **“dialeto brasileiro”**, expressão já consagrada por **autores notáveis de além-mar.**” (p. 43)

Recorte 4:

“*Caracterizar esse dialeto “caipira”, ou, se acham melhor, esse **aspecto da dialetação portuguesa em S. Paulo**. Não levaremos, por isso, em conta todos os **paulistismos** que se nos têm deparado, mas apenas *aqueles que se filiam nessa velha corrente popular.*”*(p. 43)

Formas de descrever a língua:

Recorte 5:

“...o **português**, na sua **pronunciação vigorosa e rápida** torture muito mais os vocábulos, abreviando-os pelo enfraquecimento e supressão das vozes átonas internas [...] Da mesma forma, compreende-se que o **caipira paulista, no seu pausado falar**, que por força há de apoiar-se mais demoradamente nas vogais, não pratique então larga escala essas mutação e elisões” (p. 45-46)

Recorte 6:

“ r inter e post-vocálico (arara, carta) possui um **valor peculiar** : é linguo-palatal e guturalizado [...] para o ouvido, **este r caipira assemelha-se bastante ao r inglês post-vocálico**” (p. 47-48)

Recorte 7:

“ A consonância **palatal molhada** lh não existe no **dialeto**, como na maioria dos **dialeto port. De África e Ásia, e como em vários dialetos castelhanos da América.** “ (p. 48)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo desenvolvido, consideramos que a forma como a língua no/do Brasil é designada e descrita é significada pelo olhar do colonizador. O (dito) dialeto caipira não é reconhecido como (parte do sistema da) língua, mas um uma variação, um “aspecto da dialetação” que fica ao lado dos desvios, da corrupção, do erro em relação ao português de Portugal. Encontramos marcas discursivas que nos auxiliam a compreender que o dialeto caipira é posto em uma hierarquia e

inferiorizado, e o português de Portugal como realmente a língua padrão que deve ser “imitada” pelos falantes, e não corrompida.

Quando descreve o (dito) dialeto caipira, o autor o compara a todo momento a forma como em Portugal se fala, atribuindo uma valoração a cada falar. Além disso, o autor também reconhece que o português falado em outros lugares, que não Portugal, também é um dialeto, ou seja, qualquer forma falada diferente da de Portugal não é língua, e sim dialeto, não reconhecendo a autonomia desses falares, e sim uma relação de dependência, de colonização linguística.

5. REFERÊNCIAS

AMARAL, A. **O Dialeto Caipira**. 3. Ed. São Paulo: HUCITEC-SCET-CEC, 1976.

CAMARA, J.M. **A Linguística Brasileira**. In: **NARO, A. J. (org). Tendências Atuais da Linguística e da Filologia no Brasil**, Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1976. p. 45-64.

GUIMARÃES, E. **História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2004.

MARIANI, Bethania. **Políticas de colonização linguística**. Letras, n. 27, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/issue/view/648/showToc>>. Acesso em: 7/08/2016.

MEDEIROS, G; OLIVEIRA, M. **O Dialeto Caipira, de Amadeu Amaral Discurso Fundador e Acontecimento Discursivo**. Disponível em: <<http://lp.bibliopolis.info/confluencia/pdf/363.pdf>>. Acesso em: 7/08/2016.

ORLANDI, Eni. **Língua brasileira e outras histórias: discurso sobre a língua e ensino no Brasil**. Campinas: Editora RG, 2009.